



**Ninguém se
pode esconder
das alterações
do clima**

BLOCO DE ESQUERDA 

Contacta-nos em jornadas.ambiente@bloco.org

14 Julho SETÚBAL Novas e Velhas Pressões no Litoral | **21 Julho AVEIRO** Riscos sobre a Orla Costeira | **22 Julho BRAGA** Gestão da Água e Poluição
27 Julho SINES Emissões e Mercado | **28 Julho BAIXO GUADIANA** Impactos sobre os Recursos Hídricos | **8 Setembro ALGARVE** Energia solar
13 Setembro VILA REAL Energia e Centrais Hidroelétricas | **14 Setembro AVEIRO** Energia e Biocombustíveis | **15 Setembro PORTO** Energia no Meio Urbano
20 Setembro COIMBRA Transportes Urbanos e Regionais | **21 Setembro LISBOA** Mobilidade Urbana Sustentável + [informação em www.esquerda.net](http://www.esquerda.net)

JORNADAS DAS ALTERAÇÕES DO CLIMA
22 Setembro | Lisboa | Conferência Internacional

O PLANETA ESTÁ MAIS QUENTE

O aumento da temperatura do ar e dos oceanos é uma realidade e já está a provocar efeitos dramáticos. Os 12 anos mais quentes de sempre registaram-se entre 1995 e 2006. Basta recordar o Verão de 2003, no qual morreram 35.000 pessoas na Europa devido a uma onda de calor sem precedentes.

Se nada for feito, a temperatura média global poderá aumentar de 6.4°C até ao final do século.

Isto significa mais secas severas, perigosas ondas de calor, inundações e tempestades mais fortes, incêndios florestais devastadores, perda de colheitas agrícolas, extinção acelerada de espécies, aumento de epidemias, o degelo dos pólos e glaciares e uma importante subida do nível do mar.

A catástrofe ecológica tem um preço demasiado elevado para poder ser ignorada.

É PRECISO AGIR PARA ESTABILIZAR O CLIMA.

Os estudos científicos são inequívocos: as emissões de gases de efeito de estufa devido à queima de combustíveis fósseis e as alterações do uso do solo são responsáveis pelas alterações do clima. O nível de concentração do CO2 na atmosfera é o mais alto dos últimos 650 mil anos.



É URGENTE PÔR UM TRAVÃO À POLUIÇÃO

O modo ineficiente de produção e consumo de energia, a mobilidade insustentável assente no automóvel, as cidades disfuncionais e a urbanização caótica, o consumo frenético do usa e deita fora, a desflorestação e a ago-pecuária intensiva, são as faces visíveis do problema.

TRANSFORMAR A SOCIEDADE PARA NÃO MUDAR O CLIMA É UMA PRIORIDADE

As soluções existem. Mas é preciso fazer escolhas. E as escolhas responsáveis são as que escolhem a justiça social e a sustentabilidade ambiental. São as escolhas que olham para as pessoas e não para os interesses do mercado.

SÃO AS ESCOLHAS DA DEMOCRACIA E DA CIDADANIA PLURAL SEM DISCRIMINAÇÕES

Dentro da Europa, Portugal é particularmente vulnerável às alterações do clima: encontra-se na transição climática Mediterrâneo-Atlântico e tem uma extensa linha de costa, onde vive mais de 70% da população.

A subida do nível do mar, as ondas de calor e a escassez de água são os fenómenos que mais directamente vão pôr em perigo pessoas, a economia e o ambiente. A agricultura, a floresta e o turismo serão fortemente afectados. A saúde pública e o acesso das populações a bens essenciais estará em risco.

Portugal está atrasado no cumprimento dos compromissos assumidos no Protocolo de Quioto: em 2005, estava 45% acima das emissões de 1990.

É URGENTE FAZER AS ESCOLHAS RESPONSÁVEIS

- Descarbonizar a economia, rompendo com a dependência aos combustíveis fósseis.
- Dar prioridade à eficiência energética e reduzir o consumo global de energia.
- Apostar nas renováveis, diversificando as fontes de energia.
- Descentralizar a produção e distribuição para escalas de proximidade, desenvolvendo a microgeração e a figura do produtor-consumidor.
- Reduzir a produção de resíduos, acabando com o desperdício.
- Reordenar o território e criar cidades com vida e espaços de partilha, acabando com o primado do automóvel.
- Pôr termo à pressão imobiliário-turística sobre o litoral e as áreas protegidas, zonas especialmente vulneráveis.
- Gerir florestas multifuncionais, reduzindo o risco de incêndio.
- Desenvolver mobilidades sustentáveis, apostando nos transportes colectivos públicos e em melhores condições para deslocações a pé e de bicicleta.

O Bloco de Esquerda assume o desafio colocado pelas alterações climáticas. Para responder à urgência é preciso planeamento e iniciativa pública. A exigência de escolhas sociais responsáveis e decisões políticas imediatas assim o determina.